

## No primeiro trimestre TÊXTIL E VESTUÁRIO INICIA PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Os tempos não têm sido de feição para a indústria têxtil e vestuário nacional, aliás, à semelhança do que sucede na maioria dos sectores de actividade. No entanto, começa a surgir uma luz ao fundo do túnel. A Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP) fala de uma possível retoma, com base nos últimos dados, os quais apontam para melhorias em termos de volume de negócios.

De facto, existem motivos para um optimismo moderado por parte da indústria têxtil e vestuário, ainda que os últimos dados relativos às exportações não sejam de crescimento. Mas o mês de



Março aponta para melhorias já apreciáveis. O volume de negócios na indústria têxtil, no mês em análise, registou um aumento de 29,5%, face ao mês anterior, e de 7,8%, comparativamente a perío-

do homólogo do ano passado. Um comportamento que esteve em linha com a produção, a qual subiu 20,7%, comparativamente a Fevereiro, e 8,8%, face a Março do exercício anterior.

O comportamento no segmento do vestuário também foi positivo e contribuiu para o optimismo renovado das empresas do sector. É que o volume de negócios registou um acréscimo de 12%, face a Fevereiro, e de 7,2%, comparativamente a Março do ano passado. Por sua vez, neste mercado, a produção subiu 14,7%, comparativamente ao mês anterior, enquanto em termos homólogos se registou um acréscimo próximo dos cinco pontos percentuais. Perante este cenário, conclui-se que a ITV está a dar uma resposta positiva à situação de crise, o que se ficará a dever, em grande medida, ao processo de reestruturação, por que o sector tem passado nos últimos anos. De facto, houve a preocupação de uma adequação continuada à nova realidade do mercado.